

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo IV – Da pluralidade das existências**

#### **Item 1. A reencarnação**

166. Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?

R. “Sofrendo a prova de uma nova existência.”

a) — Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?

“Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.”

b) — A alma passa então por muitas existências corporais?

“Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles.”

c) — Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?

“Evidentemente.”

**Kardec** Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0166).

---

#### **Livro 4.**

#### **Capítulo 166 – Vidas sucessivas**

**00166 / LE**

A pluralidade das existências é um fato em todos os reinos onde palpita a vida. A mônada espiritual desperta e passa a recolher experiências em corpos variados. O que podemos falar, é que a alma dorme na pedra, em processos que ainda muitos não entendem, mas o tempo haverá de conferir a todos o conhecimento dessa modalidade de avanço espiritual. Ela sonha no vegetal. Também se virá, a saber, quais os processos desses sonhos e porque este estágio. Age no animal, com inumeráveis movimentos, buscando, por meios instintivos, os próprios dons guardados no coração. Finalmente, a alma desperta no homem, onde, como certo tempo, alcança a razão e se ilumina no super-homem, em busca da angelitude. Eis porque não se deve negar a reencarnação, verdade das verdades, que marca a chama divina com todas as experiências do saber e do amor.

As reencarnações são incontáveis, passando-se de mundo para mundo, a ascender ao infinito. O Espírito vai se despojando da animalidade e acordando para o Criador, com recursos valiosos capazes de lhe fazer sentir a felicidade. Muitos perguntam: porque a reencarnação? Não poderia o Espírito despertar os seus valores sem ela? Claro que, se Deus quisesse, poderia. Acontece que foi Ele mesmo o criador desta lei das vidas sucessivas. Criou o Senhor o Espírito simples e ignorante, para que ele por esses processos estabelecidos pela lei universal, fosse despertando e recolhendo experiências

grandiosas através de reencarnações sem conta. Se o Criador é Todo Poderoso e Todo Saber, não iria errar, criando uma lei como essa. Estudemos, pois, os nossos caminhos, de modo a nos facultar a viagem pelos processos das vidas múltiplas. Se procurarmos meditar nas reencarnações, reconheceremos a justiça que se manifesta nos enfermos e doentes, pobres e ricos, primitivos e civilizados, enfim, em, todas as diferentes situações dos homens no curso da vida.

Tudo na vida retorna a outro corpo, obedecendo à lei imutável do progresso. Os caminhos traçados por Deus não serão nunca desviados pela vaidade dos homens, que caem pela própria falta de consciência. As vidas sucessivas são incontáveis, da pedra à árvore, dela ao animal e do animal ao homem. É uma extensão de tempo que se perde na noite dos milênios, mas, o Espírito é o mesmo, dentro da sua substância divina, como divina essência de Deus. Também nós, desencarnados, ainda que já possuindo relativo conhecimento, adquirido na escola do tempo, não nos conhecemos direito e pesquisamos a nossa gênese, buscando a glória de Deus pelos Seus feitos inimitáveis.

O de que precisamos mais urgente, para o nosso bem, é procurarmos entender e viver o amor, com as suas inumeráveis divisões, para que a nossa consciência se tranqüilize em todos os seus aspectos de vida. Devemos pensar na reencarnação, e ler tudo sobre tal lei divina, meditando sobre as múltiplas existências que já tivemos e procurando melhorar a nossa vida, baseando-nos na vida de Jesus, para que o Cristo possa despertar em nossos corações, indicando-nos o caminho do céu da consciência.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro IV, Cap. 166, Vidas sucessivas – questão 0166,  
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).